



museus
EDUCAÇÃO
E PESQUISA

13 a 19 maio 2024

22^a semana
nacional de
museus

EXPOSIÇÕES - SEMINÁRIOS - PALESTRAS

MULHERES
na memória

Alaide Lisboa



São muitas as mulheres que, por sua atuação na sociedade, merecem ser lembradas. O Projeto “Mulheres na Memória” - uma reflexão sobre a atuação feminina na sociedade, em especial, na esfera política - pretende destacar anualmente uma dessas mulheres.

Iniciamos o projeto “Mulheres na Memória” com a Professora Alaíde Lisboa de Oliveira, cuja existência, dedicada à Educação, influenciou o ensino da Pedagogia em toda Minas Gerais e no Brasil, transformando, através das Letras e da Literatura, as vidas de milhares de pessoas.

Primeira vereadora de Belo Horizonte – 75 anos atrás – Alaíde Lisboa foi também jornalista, escritora, poetisa, fundadora de associações e aplaudida acadêmica, mas também filha, esposa, mãe e avó... tudo ao mesmo tempo.

**CENTRO DE MEMÓRIA DA
JUSTIÇA ELEITORAL DE
MINAS GERAIS**

Alaíde Lisboa



*"O tempo vai passando, passando.
E a gente vira história."*

A FAMÍLIA

Alaíde Lisboa

Foto- Acervo da família



Bodas de Ouro dos pais de Alaíde - 1943

"Quando nasci, já achei meia dúzia de irmãos na minha frente e ainda vi nascer muitos outros (...) E eu ia aprendendo com os mais velhos e reaprendendo com os mais novos".

A FAMÍLIA

Alaíde Lisboa



Casamento de Alaíde e José Lourenço - 1936



Jantar no restaurante "Camponeza" - 1950

Alaíde Lisboa casou-se em 1936 com o também acadêmico José Lourenço de Oliveira, com quem teve quatro filhos: Abigail, José Carlos, Sílvio e Maria.

A FAMÍLIA

Alaíde Lisboa

Foto- CEDOC/FAE/UFMG



Alaíde com uma bonequinha

Suas histórias iam surgindo do convívio em família. Foi de suas experiências domésticas que vieram seus dois primeiros livros, ambos lançados em 1938. “O Bonequinho Doce”, das lembranças da cozinha, com as irmãs. “A Bonequinha Preta” nasceu das brincadeiras de menina, durante as quais ela se questionava o porquê de haver apenas bonecas loiras e de olhos azuis.

Ao longo de seus 102 anos, Alaíde influenciou não apenas a Educação e a Literatura, mas também a Pedagogia, a Política, o Jornalismo e a vida acadêmica.

Foto- CEDOC/FAE/UFGM



Alaíde Lisboa com o primeiro neto

"Que seria de nós se não sonhássemos um pouco."

A EDUCADORA

Oláide Lisboa

"Minha primeira ideia de justiça no lidar com crianças, era de que todas deviam ser tratadas da mesma maneira. Que injustiça! (...) Se cada um é original, como igualar o trato?"



A EDUCADORA

Alaíde Lisboa

Foto- CEDOC/FAE/UFMG



Com alunos do Curso de Formação de Professores do Ensino Comercial

Nas décadas de 1930 a 1970, Alaíde caminhou a passos largos. Após formar-se professora no Colégio Sion, em Campanha-MG, tornou-se pedagoga, escritora e jornalista, assinando, durante 15 anos, artigos voltados para a Educação Infantil.

Nesse período, como presidente da Associação dos Professores Públicos de Minas Gerais, obteve, a partir de seus contatos políticos, a efetivação da carreira do Magistério nos âmbitos municipal e estadual e salários mais dignos para os professores.

A EDUCADORA

Alaíde Lisboa

Foto- CEDOC/FAE/UFMG



Em 1959, tornou-se Catedrática em Didática Geral e Didática Especial de Português e Literatura na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFMG, recebendo, em 1978, o título de Professora Emérita.

Alaíde fundou o Colégio Municipal em Belo Horizonte, incentivou a formação de escolas municipais na periferia da Capital mineira, tornou-se professora de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, fundou o Colégio de Aplicação e coordenou o curso de mestrado em Educação da Faculdade de Educação da UFMG no mesmo período em que conquistou o Doutorado em Didática.



Foto- Acervo da família

Aposentadoria compulsória na UFMG - 1979

A POLÍTICA

Alaíde Lisboa

Foto- MIS



*"apoio integral e oposição integral criam,
às vezes, problemas de consciência"*

A POLÍTICA

Alaíde Lisboa

Foto- MJS

Na Camara Municipal de Belo Horizonte uma educadora mineira

Tomou posse a vereadora d. Alaíde de Lisboa de Oliveira, em substituição ao sr. Otacilio Fonseca, que se licenciou – Empoçada também o sr. Nereidino Melo Castro, que substituiu o vereador Jorge Ferraz – Congratulações pela aparecimento do DIA- RIO DE MINAS

Foto- CEDOC/FAE/UFMG

Juizo Eleitoral da 18.ª Zona do Estado de Minas Gerais

O Juiz Eleitoral da 18.ª Zona do Estado de Minas Gerais, da circunscrição em "Remoção" n.º 2207 do Tribunal Superior Eleitoral, de 5 de setembro de 1947, artigo 39, e respectivo parágrafo único, resolveu expedir a favor da Causa Sr. *Alaíde Lisboa de Oliveira* este extracto da acta geral da reunião da eleição realizada no Município de Belo Horizonte, desta Circunscrição, a 23 de novembro de 1947, a qual lhe confere o diploma de *suplente de vereador* desta Municipalidade.

Deixa esta circunscrição a total de 52.332 votos válidos apurados, tendo a Causa Sr. *Alaíde Lisboa de Oliveira* obtido 601 votos.

Alaíde Lisboa de Oliveira 13 de julho de 1949

Francisco de Paula de Sá
Juiz Eleitoral da 18.ª Zona

Dezoito de julho de 1949 marca um fato inédito na história da Capital mineira. Nessa data Belo Horizonte ganhava sua primeira vereadora – Alaíde Lisboa de Oliveira.

Alaíde já havia completado 40 anos quando aceitou o convite de Octacílio Negrão de Lima para concorrer como primeira suplente do candidato a vereador Octacílio Fonseca, tendo sido eleita no dia 23 de novembro de 1947. Pouco mais de um ano depois, com a renúncia de Octacílio, Alaíde tomou posse como vereadora, em 1949, atuando até 1º de janeiro de 1951.

A POLÍTICA

Alaide Lisboa

FotosAntigasDeBeloHorizonte/Facebook



Prédio da Câmara Municipal de
Belo Horizonte-1949

Durante seu curto período como vereadora, conseguiu implantar um de seus maiores projetos – a efetivação da carreira do Magistério, até então desprezada por todos os governantes. Conseguiu ampliar o número de escolas na periferia de Belo Horizonte e implantar programas de educação para adultos, a fim de combater o altíssimo índice de analfabetismo da população.



Eleições

E nas eleições
daquele tempo?
As cédulas eram feitas
com antecedência.
O candidato
enviava a cédula
a cada eleitor
depois era só
o eleitor chegar lá na Sala
onde se processava a eleição
apresentar o documento de identidade
assinar no livro próprio
entrar na cabine
e colocar a cédula na urna.

Para muitos
assinar é que era difícil.
Analfabeto passava mal
mas aquilo era estímulo
para aprender a ler
para a próxima eleição
ou pelo menos
aprender a escrever
com clareza
o próprio nome.

Na minha infância
As mulheres ainda não votavam
e as crianças lá de casa
que já frequentavam escola
ajudavam os empregados
os maridos das empregadas
os irmãos das empregadas
a bem pegar na caneta
a molhar a pena
a copiar as letras
até formar o nome.
No meu tempo de eleição
o Partido dava as cédulas
ao candidato.
e assim
na véspera da eleição
o chefe de gabinete
do Secretário de
Educação de Minas
foi à minha casa
buscar cédula
porque em mim queria votar
o nosso ilustre Secretário
Dr. Christiano Machado.

(Retirado do livro "Se Bem me Lembro...")



A ESCRITORA

Alaide Lisboa



Foto: Editora Lê

*"Faço minha estrela
sem apagar a sua"*

Alaide Lisboa



A ESCRITORA

Alaíde Lisboa

Nas décadas de 1980 e 1990, além das suas muitas condecorações e homenagens por sua longa e frutuosa atuação como Educadora e pelos seus mais de 30 livros publicados, Alaíde Lisboa integrou os quadros da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, da Academia Feminina Mineira de Letras e da Academia Mineira de Letras, experimentando, nesta última, a particular alegria de ocupar a Cadeira de número 6, deixada por seu irmão José Carlos Lisboa.



Seu último livro, uma autobiografia em prosa e verso intitulada "Se bem me lembro..." foi lançada pouco antes de seu centenário, em 2002.



Posse na Academia Mineira de Letras

Foto- CEDOC/FAE/UFMG

Foto: Acervo da família



"Se você quer viver mesmo depois de morrer, viva vida produtiva. Realize muitas obras, divulgue suas ideias e seus belos ideais. Grave bem seus pensamentos, seus sentimentos, seus feitos, em papel, tábua ou pedra. Os séculos irão passando e seu espírito permanecerá".

MULHERES

na memória





AGRADECIMENTOS:

A Maria Lisboa, filha da professora Alaíde Lisboa de Oliveira, pela cessão de uso das fotografias da família.

Ao Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo empréstimo de objetos, documentos e fotografias do fundo pessoal - Alaíde Lisboa de Oliveira.

Ao Museu da Imagem e do Som - MIS - pela cessão do vídeo-documentário com a educadora Alaíde Lisboa de Oliveira.

À Associação dos Trabalhadores do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais - Astremg - que patrocinou esta exposição.

FICHA TÉCNICA

Projeto Gráfico e Arte: Suely Ribeiro de Oliveira

Pesquisa e Texto: Berenice Sobral

Revisão: Eliane Andrade Braga Ivo

Projeto Museológico: Cristiane Calheiros Lei (museóloga)
e Adriana Lage (estagiária de museologia)

Impressão do Catálogo: Seção de Artes Gráficas - SAGRA

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS

Presidente:

Des. Octavio Augusto De Nigris Boccalini

Vice- presidente e Corregedor:

Ramom Tácio de Oliveira

Desembargador Federal Miguel Ângelo de Alvarenga Lopes

Juiz Cássio Azevedo Fontenelle

Juíza Flávia Birchall de Moura

Juíza Patrícia Henriques Ribeiro

Procurador Regional Eleitoral:

José Jairo Gomes

Diretoria-Geral:

Cassiana Lopes Viana

Seção de Memória Eleitoral /Coordenadoria de Gestão da Informação/
Secretaria de Governança e Gestão Estratégica



**Memória da
Justiça Eleitoral
de Minas Gerais**



22ª Semana
Nacional de
Museus

13 a 18 maio 2024

Patrocínio

